

MANIFESTAÇÃO DE CANDIDÍASE ORAL ASSOCIADA À MUCOSITE PÓS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA AUTÓLOGO EM PACIENTE COM MIELOMA MÚLTIPLO: RELATO DE CASO

IV Silva, LB Nunes, VCM Braga, RDS Pinheiro, VLDC Mendes

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O Mieloma Múltiplo (MM) é uma neoplasia de células B caracterizada pela proliferação descontrolada de plasmócitos clonais na medula óssea, influenciando a produção e secreção de imunoglobulina monoclonal. O transplante de medula óssea autólogo (TMO) é um tratamento potencialmente curativo para os pacientes portadores de neoplasias malignas hematológicas como o mieloma múltiplo. Este procedimento envolve a infusão de células-tronco do próprio paciente e é precedido por um pré-condicionamento com altas doses de agentes quimioterápicos, que tem um alto potencial de causar danos diretos aos tecidos da cavidade oral. As alterações bucais mais comuns são as infecções oportunistas como candidíase e herpes vírus seguidas de mucosite oral, xerostomia, alteração no paladar e disfagia. **Objetivo:** O presente painel tem o objetivo de relatar o caso de um paciente de 68 anos de idade, portador de mieloma múltiplo, matriculado no HEMORIO, que manifestou candidíase oral e mucosite após realizar o procedimento de transplante de medula óssea autólogo. **Materiais e métodos:** Relato de caso de candidíase oral associada à mucosite pós TMO autólogo em paciente com MM. **Relato de caso:** Paciente P.A, sexo masculino, que no D-8 pós TMO autólogo apresentou placas esbranquiçadas em área êdentula na região do trígono retromolar que podiam ser removidas pela fricção com uma compressa de gaze. Ao destacar essas lesões, a área apresentava-se eritematosa e com ulcerações. Além disso apresentava ulcerações e eritemas em mucosa jugal, mucosa alveolar inferior anterior e língua. O paciente queixava-se de dificuldade para se alimentar. Após avaliação clínica minuciosa, o diagnóstico foi candidíase oral associada à mucosite grau 3. O tratamento proposto foi higienização das áreas com placas esbranquiçadas com compressa de gaze, fotobiomodulação com laser de baixa potência 3J vermelho nas áreas de mucosite e prescrição de solução oral manipulada para bochecho, durante 3 minutos e realizada 3 vezes ao dia, contendo Decadron 1 ampola 200mg, Difenidramina 50ml, Nistatina 20ml, Soro Fisiológico 0,9% 250ml, Lidocaína 2% 10ml, Complexo B 1 ampola e Morfina 1 ampola 1ml. O paciente foi acompanhado pela equipe de odontologia, sendo observada crescente melhora do seu quadro clínico. **Discussão:** A cavidade oral apresenta uma microbiota complexa e o paciente submetido à quimioterapia antineoplásica passa por um período de leucopenia intensa, tornando-se suscetível ao desenvolvimento de infecções oportunistas, devido à imunossupressão gerada pelo tratamento. Além disso, a mucosite oral está associada à toxicidade dos quimioterápicos, destacando a importância da

conduta preventiva do paciente transplantado para evitar que infecções bucais interfiram no tratamento. **Conclusão:** Os pacientes oncológicos devem ser orientados a realizar uma rigorosa higiene oral. O conhecimento do cirurgião dentista sobre manifestações orais pós TMO ajuda na realização de um correto diagnóstico e propicia uma terapêutica mais assertiva para o tratamento dessas lesões bucais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2030>

DESORDENS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS EM PACIENTES COM ANEMIA DE FANCONI: UM ESTUDO TRANSVERSAL

JL Vendruscolo, BS Ballardín, CC Torres-Pereira

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

Pacientes com Anemia de Fanconi, uma doença genética rara, apresentam múltiplas anomalias congênitas, pancitopenia severa e falha no mecanismo de reparo do DNA, tornando-os mais suscetíveis ao desenvolvimento de tumores, incluindo o carcinoma espinocelular da cavidade oral. O transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) é o único tratamento para as manifestações hematológicas da doença, mas está associado a um aumento do risco de desenvolvimento de câncer. As desordens orais potencialmente malignas (DOPMs) frequentemente precedem o carcinoma oral, e considerando as características específicas desta população, é necessário aprimorar programas de vigilância e estratégias de rastreamento dessas lesões orais. O objetivo deste estudo é avaliar a prevalência de DOPMs em pacientes com Anemia de Fanconi. Trata-se de um estudo transversal observacional com indivíduos que frequentam o consultório de Odontologia do setor de Onco-Hematologia do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, de março de 2022 a janeiro de 2024. Foram coletados dados demográficos e clínicos de pacientes sem histórico de carcinoma espinocelular oral. Consideraram-se DOPMs a leucoplasia oral, eritroplasia oral e leucoeritroplasia oral. Lesões orais de risco, mas não enquadradas nessas condições, foram denominadas lesões compatíveis com DECH. O estudo envolveu 110 pacientes de ambos os sexos (51,91% homens e 49,09% mulheres), com média de idade de 19,96 anos. Destes, 40,9% apresentaram ao menos uma DOPM, e a presença dessas desordens teve associação estatisticamente significativa com a realização do TCTH (chance 4 vezes maior). A idade também foi um fator significativo, com pacientes mais velhos apresentando maior risco de desenvolver DOPMs. Essas desordens devem ser consideradas entidades distintas nesses pacientes, e o risco de transformação maligna pode ser maior do que o esperado na população não afetada por AF. Indivíduos com manifestações orais compatíveis com DECH merecem atenção redobrada, pois têm maior tendência a apresentar DOPMs.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2031>